

Revista #DemocraciaSocialista8 disponível para baixar



Chegamos ao [oitavo volume da Revista Democracia Socialista](#). Nessa edição

selecionamos três poemas de Helena Zelic, militante da Marcha Mundial das Mulheres em São Paulo, que expressam temas atuais, como o direito à história; as queimadas da Amazônia e suas consequências e a importância de mudar o mundo pela ação. Uma maneira de enfrentar essa conjuntura é transformar o “pessimismo da raça [e da sensibilidade], em otimismo da vontade.”

Homenageamos o militante da DS Gustavo Codas, que nos deixou recentemente e precocemente, destacando as contribuições de sua luta e trajetória para as tradições revolucionárias e interlocuções entre a esquerda socialista da América Latina. Apresentamos um texto introdutório e em seguida o último texto escrito por Gustavo sobre a conjuntura numa perspectiva latino-americana, publicado originalmente na coletânea coordenada por Mariela Caciabue e Katu Arkonada, *Mas allá de los monstruos, entre lo viejo que no termina de morir y lo nuevo que no termina de nacer* (UniRio Editora, 2019) e traduzido para o português por seu filho e também militante da DS, Iuri.

Segundo Gustavo, para organizar a luta política devemos retornar aos debates interrompidos no século XX e atualizá-los incorporando as experiências recentes da onda progressista latino-americana, “as chaves devem ser buscadas nas vias de construção de hegemonias políticas e nas transformações da forma de Estado característica do liberalismo, para formar maiorias capazes de defender um projeto transformador das estruturas econômico-sociais e desenvolver instrumentos de democracia direta capazes de representar uma superação dialética das instituições projetadas com uma matriz liberal.”

Juarez Guimaraes contribuiu para essa edição relacionando os conceitos de liberdade e direitos humanos a partir de Marx, ao longo da história; justamente numa conjuntura onde os direitos humanos vêm sendo agressivamente atacados, como reflexo e princípio ético, tanto pelo neoliberalismo, quanto pelas linguagens políticas de tradição neofascistas. Segundo o autor, “parece ser fundamental neste contexto uma narrativa socialista democrática do processo histórico de formação, sentido e futuro dos direitos humanos. Em uma época na qual as correntes dominantes do liberalismo contemporâneo desertam ou se

omitem em uma defesa plena e articulada dos direitos humanos, se as esquerdas na?o ocuparem este lugar, ele ficara? vazio ou dramaticamente enfraquecido.”

Em novembro de 2019, sera? realizado em Cuba o Encontro Anti-imperialista, de Solidariedade, pela Democracia e contra o Neoliberalismo. Tica Moreno, integrante da MMM e da equipe da SOF, entrevistou a cubana Llanisca, integrante do Centro Martin Luther King e do capi?tulo cubano dos movimentos sociais integrante da Marcha Mundial das Mulheres em Cuba, durante um encontro da Jornada Continental em preparac?a?o para o Encontro.

A conversa com a companheira cubana contribui?, entre outras quest?es relevantes, para refletirmos sobre os desafios do socialismo em Cuba hoje, a partir do que e? concreto e do que e? simbo?lico; o socialismo como um processo de construc?a?o e disputa permanente; seu componente democra?tico e de participac?a?o popular como desafio e necessidade incontorna?vel; sobre a importa?ncia da articulac?a?o internacional, para enfrentar o poder e controle das transnacionais e discutir e or- ganizar a solidariedade nesse momento de ofensiva da direita tanto em relac?o?es aos governos alvos do imperialismo, quanto contra os povos e movimentos sociais em luta.

Incorporamos aos nossos debates um dos textos sobre o filme Bacurau, de autoria de Ricardo Musse, pesquisador e docente que circula entre os estudos de filosofia e de sociologia. Publicado inicialmente no sitio eletro?nico [A terra e? redonda](#), aproveitamos para agradecer ao autor e ao portal – que reu?ne textos de intelectuais, acad?micos e ativistas-, pela contribuic?a?o.

Em cartaz ha? quase dois meses nos cinemas de todo o pai?s, o longa conta com um pu?blico de quase 1.000.000 de espectadores e uma longa lista de conversas e textos cri?ticos produzidos sobre o mesmo. A trama gira em torno da resist?ncia do povoado ficti?cio de Pernambuco que empresta ti?tu- lo ao filme. Transitando por ge?neros como faroeste, o suspense e o terror, Bacurau e? um filme sobre a situac?a?o do Brasil contempora?neo, olhando para o futuro. Para os diretores Kleber Mendonc?a Filho e Juliano Dornelles, o longa e? sobre gente, sobre viver em sociedade, terror, viole?ncia e delicadeza.

Vamos ao debate.



[Baixe aqui!](#)

Compartilhe nas redes: